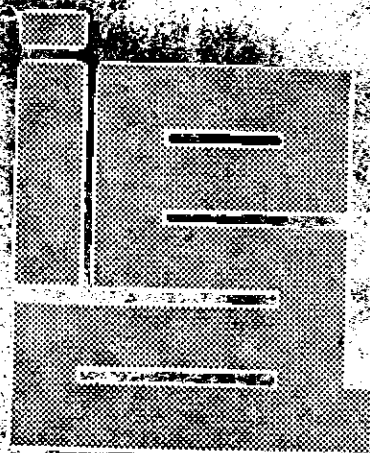


MERCADOS AGRI-COJAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

As entradas de algodão em caroço nas usinas paulistas totalizaram 516.936 toneladas até o mês de junho, sendo 477.166 toneladas produzidos em São Paulo e 39.770 em outros estados. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento das entradas apenas na DIRA de Ribeirão Preto.

Cerca de 36% do algodão em pluma da presente safra classificada pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, até 30 de junho, enquadravam-se no tipo 5 para melhor, ao passo que na temporada anterior esse percentual era de apenas 9%. O tipo médio, até junho, em 1974 foi de 6,41 e neste ano 5,43.

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo estima, de acordo com as últimas estatísticas de classificação do algodão em pluma e de informações suplementares, a produção da safra 1974/75 da Região Meridional em 352,0 mil toneladas de algodão em pluma. A safra anterior foi de 368,4 mil toneladas, o que corresponde a uma redução na presente temporada de cerca de 4,4%.

O preço médio recebido pelos cotonicultores paulistas em junho situou-se em Cr\$34,72 por arroba de 15kg de algodão em caroço, praticamente o mesmo (+0,8%) do mês anterior. Acredita-se que mais de 90% da produção do Estado tenham sido vendidos pelos produtores até fins de junho.

O mercado de algodão em pluma no disponível da BMSP esteve com bom movimento, embora sem alterações de preços no decorrer de junho (média mensal de Cr\$110,00 no tipo 5). Houve aquisições normais para entregas futuras por parte de fábricas paulistas e de outros estados, em consequência da melhoria em suas vendas de fios e tecidos.

A Comissão de Financiamento da Produção elevou os preços mínimos do algodão em pluma da safra 1974/75 da Região Meridional do País. Assim, o preço do tipo 5, fibra 30/32mm, da Zona 2, foi alterado de Cr\$100,20 para Cr\$103,20 por 15kg e os demais tipos e fi-

bras nas respectivas zonas o foram na mesma proporção. Ao mesmo tempo foram criadas duas zonas especiais (pontos de armazenagem para exportação, em cujo preço mínimo se contém o frete, desde o interior até esses pontos): uma em São Paulo, onde o preço do algodão tipo 5 é de Cr\$104,25 e outra, em Paranaguá, onde o preço é de Cr\$104,85, obedecida, entretanto, a mesma escala de âgios e desâgios já prevalecentes para cada um dos estados.

No Paraná a comercialização de algodão em caroço também foi praticamente concluída, tendo os preços oscilado entre Cr\$ 28,00 e Cr\$35,00 por arroba. Segundo levantamento final realizado pela INDUSFIBRA, a produção paranaense da presente safra foi de 327.198 toneladas de algodão em caroço. De acordo com a classificação até 25 de junho pelo Serviço do Acordo de Classificação do Paraná, cerca de 16% da pluma da presente temporada enquadram-se no tipo 5 para melhor, enquanto no ano passado tal percentual foi de 13%. O tipo médio da atual safra, até aquela data, é de 6,07, o mesmo da safra anterior.

Pelo porto de Santos foram exportados 6.397 toneladas de algodão em junho, sendo que de janeiro a junho, o total acumulado das exportações foi de 12.281 toneladas, o que corresponde a um de crêscimo de 63% em relação ao período equivalente de 1974.

- Amendoim

Apesar da colheita do amendoim da seca ter terminada em princípios de junho, não aconteceram, no mês de junho, maiores ofertas deste produto no mercado atacadista da cidade de São Paulo em razão do diminuto tamanho da safra recém-finda.

O preço do tipo descascado catado apresentou que da de 4% em relação ao mês anterior, enquanto que para o tipo industrial não houve variação.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas quando da venda do amendoim da seca situaram-se em níveis inferiores aos alcançados quando da comercialização da safra das águas. Isto ocor reu, apesar da pequena produção, em parte como consequência da queda das cotações no mercado internacional, e devido também à grande produ-

ção de outras oleaginosas, especialmente soja, que vem nestes últimos meses predominando no mercado.

A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de junho, foi de Cr\$41,86 por saca de 25kg, inferior em 2% a do mês anterior.

Como os remanescentes em mãos dos produtores são em quantidades pequenas, os preços nos próximos meses poderão apresentar tendência de alta.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

| Mês | 1973 | 1974 | 1975 |
|------|---------|---------|---------|
| Jan. | 60.133 | 30.276 | 66.360 |
| Fev. | 79.986 | 253.628 | 104.147 |
| Mar. | 85.718 | 36.520 | 112.273 |
| Abr. | 87.700 | 414.325 | 80.885 |
| Mai. | 81.147 | 406.325 | 39.906 |
| Jun. | 103.030 | 303.448 | ... |
| Jul. | 98.556 | 277.311 | ... |
| Ago. | 93.813 | 284.861 | ... |
| Set. | 52.044 | 182.230 | ... |
| Out. | 26.166 | 89.819 | ... |
| Nov. | 20.949 | 24.920 | ... |
| Dez. | 14.640 | 5.919 | ... |

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Os produtores paulistas receberam em média Cr\$ 127,69 por saco de 60kg de arroz em casca, o que corresponde a um acréscimo de 2,2% em relação ao preço médio de maio. Em valores reais, o preço de junho de 1975 supera em 20,8% ao de junho de 1974.

O abastecimento do mercado paulistano tem-se processado satisfatoriamente, não obstante os volumes dos negócios continuarem em baixos níveis. As principais fontes de suprimento têm sido Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e o próprio Estado. Foram insignificantes as alterações dos preços médios de venda no mercado atacadista de São Paulo. Assim, entre os tipos de grãos longos, o amarelão do Estado sofreu alta de 0,5% e o dos estados centrais, de 1,7%; os amarelões catarinense e gaúcho, quedas respectivas de 1,1% e 4,4%; o alfinete, a exemplo dos tipos de grãos médios,

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca e beneficiado)

| Mês | 1973 | 1974 | 1975 |
|------|---------|---------|---------|
| Jan. | 88.797 | 402.836 | 264.432 |
| Fev. | 76.184 | 349.964 | 158.731 |
| Mar. | 124.197 | 276.851 | 67.114 |
| Abr. | 198.622 | 290.478 | 73.666 |
| Mai. | 277.067 | 317.002 | 113.547 |
| Jun. | 287.796 | 320.876 | ... |
| Jul. | 358.216 | 234.535 | ... |
| Ago. | 375.489 | 209.163 | ... |
| Set. | 394.493 | 220.247 | ... |
| Out. | 450.368 | 343.323 | ... |
| Nov. | 453.447 | 395.427 | ... |
| Dez. | 458.424 | 387.300 | ... |

Fonte: CEAGESP.

sem alteração. O cateto gaúcho subiu 1,4%. Entre os quebrados ocorreram quedas de 5,8% para o 3/4 de arroz, 2,1% para o 1/2 de arroz e 4,8% para a quirera.

No Rio Grande do Sul o mercado de arroz beneficiado continuou calmo e os preços de atacado estabilizaram-se aos níveis do mês anterior. Os preços pagos aos produtores caíram de Cr\$85,00/95,00 para Cr\$75,00/85,00 por sacco de 50kg em casca.

Em Goiãs, segundo o levantamento de maio, a produção de arroz em casca de 1974/75 é estimada em 861 mil toneladas (sendo 15 mil toneladas obtidas em cultura irrigada), correspondendo a uma queda de 10% em relação à colheita de 1973/74. A atual safra goiana é a menor dos últimos dez anos. Os preços pagos nas zonas produtoras de Goiãs, Minas Gerais e Mato Grosso permaneceram nos mesmos níveis do mês anterior, ou seja, respectivamente Cr\$130,00/140,00, Cr\$115,00/125,00 e Cr\$110,00/120,00, por sacco de 60kg, sendo com imposto pago no 1º Estado e livre nos demais.

- Batata

Mercado firme. Os preços registrados em maio apre

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Maio e Junho, 1975
(Cr\$/sc. 60kg)

| Tipo | Maio | Junho | | |
|----------|-------|--------|--------|--------|
| | | Mínimo | Máximo | Médio |
| Lisa | | | | |
| Especial | 80,50 | 80,00 | 140,00 | 104,25 |
| Primeira | 43,00 | 40,00 | 80,00 | 59,75 |
| Segunda | 22,75 | 15,00 | 40,00 | 27,12 |
| Comum | | | | |
| Especial | 44,87 | 30,00 | 90,00 | 62,00 |
| Primeira | 26,50 | 20,00 | 50,00 | 39,25 |
| Segunda | 14,62 | 10,00 | 20,00 | 15,00 |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

sentaram sensível tendência de alta, em decorrência da relativa diminuição de produção nas regiões abastecedoras.

Entretanto, o abastecimento do mercado da capital, comparado com os últimos anos, desenvolveu-se com maior volume de entrada do produto, colaborando para tanto a liquidação dos remanescentes de safra.

Para o próximo mês espera-se mercado firme.

- Cebola

O Estado conta para o seu abastecimento de cebola com a sua produção de "soqueira", cuja safra ao final do mês caminhava rapidamente para o término.

Em complemento receberam-se pequenos contingentes remanescentes da safra de "norte" do Rio Grande do Sul.

Para o próximo mês deverão iniciar as safras de "híbrida" e "canária de Pernambuco".

A expectativa é de mercado firme.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Maio e Junho, 1975
(Cr\$/sc. de 45kg)

| Tipo | Maio | Junho | | |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|
| | | Mínimo | Máximo | Médio |
| Ilha, do Rio Grande do Sul | 93,05 | 100,00 | 150,00 | 130,95 |
| Norte, do Rio Grande do Sul | 110,62 | - | - | - |
| Pera, de Santa Catarina | 91,94 | 90,00 | 140,00 | 126,78 |
| Soqueira do Estado | 99,50 | - | - | - |

- Feijão

O abastecimento do mercado paulistano foi normal no decorrer do mês de junho, predominando produtos dos estados de São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais, de melhor qualidade e de preços inferiores aos do Paraná. Os preços médios de venda no atacado continuaram em ascensão, embora em escala bem menor que no mês anterior. Os tipos com maiores altas foram o preto (11,0%), roxinho (7,7%), bico-de-ouro (7,3%), mulatinho (6,5%) e opaquinho (6,4%). Os demais tipos não apresentaram alterações significativas de preços.

No decorrer de junho foram concluídas as colheitas de feijão da seca no Estado e iniciados os preparos das terras para o plantio das águas em alguns municípios da região de Itaporanga, no Sul do Estado.

Estoques de Feijão na CEAGESP (sc. 60kg)

| Mês | 1973 | 1974 | 1975 |
|------|--------|--------|---------|
| Jan. | 8.857 | 18.478 | 40.504 |
| Fev. | 12.769 | 19.727 | 49.340 |
| Mar. | 6.532 | 15.893 | 56.020 |
| Abr. | 2.858 | 18.497 | 121.912 |
| Mai. | 3.730 | 14.182 | 77.470 |
| Jun. | 19.240 | 13.732 | ... |
| Jul. | 13.647 | 13.395 | ... |
| Ago. | 13.540 | 13.522 | ... |
| Set. | 16.796 | 15.596 | ... |
| Out. | 13.619 | 12.602 | ... |
| Nov. | 14.035 | 11.181 | ... |
| Dez. | 15.098 | 21.182 | ... |

Fonte: CEAGESP.

O preço médio pago aos produtores no Estado foi de Cr\$216,86 por saco de 60kg no mês de junho, o que representa uma alta de 4,6% sobre o mês anterior. Em valores reais, contudo, é inferior em 12% ao preço médio de junho de 1974.

No norte paranaense, face ao pequeno volume da safra da seca, as disponibilidades dos remanescentes das águas superou às da seca no mercado no transcorrer de junho. Os preços vigentes nas zonas produtoras foram de Cr\$170,00/240,00 para o feijão da seca e Cr\$ 150,00/170,00 para o feijão das águas, conforme o tipo e a qualidade do produto. Foi iniciado o preparo do solo para o próximo plantio, notando-se mesmo algumas terras já semeadas, às margens de grandes rios.

A safra da seca em Goiás, segundo levantamento de maio, é estimada em 96,0 mil toneladas, tendo sido obtidas 83,1 mil toneladas em 1973/74. No plantio das águas, a produção obtida foi de 16,6 mil toneladas e em igual safra anterior, 11,5 mil toneladas. Nas regiões produtoras de Goiás, o feijão roxo foi cotado em torno de Cr\$ 260,00/270,00 e em Minas Gerais, Cr\$240,00/260,00, sendo com ICM pago no 1º Estado e isento no 2º. O feijão preto em Goiás, foi cotado ao redor de Cr\$160,00/170,00.

- Mandioca

Mercado interno firme para a generalidade dos produtos. O mercado de raspa (pellets) do oeste europeu apresentou melhoras. Os preços, contudo, atingem os DM 280/t, portanto, inviáveis dado o alto custo da matéria-prima.

Os preços da fécula são bons, embora não haja grande volume de negócios, consubstanciando-se situação de expectativa.

Os preços da raiz continuam em alta evidenciando-se uma situação de escassez. Há grande número de fábricas com as atividades interrompidas, as quais deverão permanecer paralisadas também na safra do próximo ano.

- Milho

Previsão de safras realizada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 19 de julho indica que deverá ser da ordem de 153,5 milhões de toneladas a produção de milho naquele país contra 118,1 milhões obtidos no ano anterior. O rendimento por sua vez está ao redor de 5.656 kg/ha contra os 4.466 do ano anterior.

O comércio internacional de milho continua apresentando uma menor movimentação no ano comercial de 1974/75 do que aquela verificada no ano anterior, tomando como base os Estados Unidos (maior exportador mundial) que de outubro de 1974 a janeiro de 1975 exportaram cerca de 20,6 milhões de toneladas contra 22,6 milhões no período anterior.

Recentes rumores de que a produção total de grãos na Rússia deverá atingir 195 milhões de toneladas, devido à grande seca, e não 215 milhões, tidas como meta inicial para dar continuidade ao seu programa pecuário, poderão provocar uma reação no mercado já que, se tal fato for concreto, substanciais quantidades de trigo e milho deverão ser importadas.

Em junho o preço médio de milho FOB - Chicago esteve ao redor de 109,84 dólares por tonelada, contra 108,61 verificado em maio.

Durante junho, pelo Porto de Santos, foram exportadas 51.500 toneladas, tendo como destino a Rússia, Espanha e Itália e o total acumulado de janeiro a junho atingiu 142.790 toneladas contra apenas 938 toneladas no mesmo período do ano anterior.

A Comissão de Financiamento da Produção, devido a problemas de comercialização e armazenamento em Goiãs, adquiriu naquele Estado cerca de 500 mil sacos de milho, que serão transferidos para unidades da CEAGESP.

No mercado atacadista da Capital os preços de milho em junho apresentaram ligeira elevação em relação ao mês anterior. O acréscimo médio foi da ordem de 2,5% para os tipos amarelinho, amare-

lo e amarelão, cujos preços foram respectivamente de Cr\$55,11, Cr\$54,11 e Cr\$53,11 por sacco de 60kg.

Este acréscimo deveu-se às pequenas entradas do produto na Capital, já que está havendo uma certa retenção por parte dos produtores à espera de melhores cotações.

Os granjeiros e fábricas de ração continuam comprando o suficiente para as suas necessidades imediatas, ao passo que os exportadores já estão atuando mais acentuadamente no mercado.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

| Mês | 1973 | 1974 | 1975 |
|------|---------|---------|---------|
| Jan. | 94.555 | 123.099 | 110.615 |
| Fev. | 70.270 | 98.147 | 95.103 |
| Mar. | 56.912 | 77.736 | 74.228 |
| Abr. | 53.668 | 76.065 | 83.698 |
| Mai. | 93.876 | 120.164 | 156.392 |
| Jun. | 143.195 | 153.940 | ... |
| Jul. | 183.612 | 201.679 | ... |
| Ago. | 212.720 | 237.227 | ... |
| Set. | 212.129 | 267.875 | ... |
| Out. | 205.596 | 275.696 | ... |
| Nov. | 182.847 | 237.881 | ... |
| Dez. | 158.835 | 190.014 | ... |

Fonte: CEAGESP.

Os preços médios recebidos pelos produtores no interior estiveram em torno de Cr\$39,50/sc. de 60kg, nível este ligeiramente inferior ao do mês anterior.

- Soja

No mês de junho as cotações de soja em grãos no mercado internacional mais uma vez apresentaram baixas, em parte com a consequência das primeiras previsões para a nova safra americana indicarem substancial aumento de produção (+22,4%). Outros fatores que vêm influenciando negativamente quanto a uma possível reação de preços são: menor consumo de farelo em alguns dos principais países consumidores, principalmente na Europa Ocidental; aumento na produção de farinha de peixe como decorrência da maior pesca no Peru. Porém, com as notícias de quebra de safra de grãos na Rússia e perspectivas deste país realizar no mercado internacional aquisições substanciais de grãos para arramento, poderá acontecer, a curto prazo, tendência de alta nos preços da soja em grãos.

No mercado interno a situação continua idêntica à do mês anterior, com os agricultores preferindo estocar o produto ou entregá-lo às cooperativas para posterior fechamento de preço.

As indústrias, face à atual situação do mercado, estão adquirindo pequenas quantidades para industrialização imediata.

Em junho os preços da soja em grãos variaram ao redor de Cr\$72,00 a Cr\$75,00 por saca de 60kg. A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo foi de Cr\$74,13/sc. de 60kg, com variações de apenas -0,2% em relação ao mês anterior (Cr\$ 74,28).

Os estoques, tanto em poder das cooperativas como em poder dos agricultores, são elevados, à espera de melhores preços para serem comercializados.

No mercado atacadista de São Paulo ocorreram baixas, tanto para o tipo industrial como para o catado, ao redor de 5%.

As exportações pelo porto de Santos, neste primeiro semestre de 1975, apresentaram acréscimos de 360% para a soja em grãos, 93% para o farelo e de 20.100% para o óleo, quando comparados às registradas em idêntico período no ano anterior. Deve-se ressaltar que as exportações de óleo de soja estavam suspensas em 1974 face à carência do produto no mercado interno.

- Óleos Vegetais e Farelos

Em junho decorreu normalmente o abastecimento de óleos vegetais comestíveis no mercado atacadista de São Paulo. Essa normalidade que vem ocorrendo nos últimos meses é consequência direta da grande produção de sementes oleaginosas no ano agrícola 1974/75, especialmente de soja. Assim devido ao grande volume de óleo que deverá ser produzido na corrente safra não deverá haver maiores alterações neste mercado, estando inclusive sendo exportado uma parcela da produção.

Apenas o óleo de milho, no decorrer do mês de junho, apresentou variação de preço, de +4%, em relação a maio. Para os demais não houve variações.

Quanto aos farelos oleaginosos, a situação continua a caracterizar-se por grande oferta do volume com os preços não apresentando grandes variações. Caso ocorram condições de maiores exportações destes produtos poderão verificar alteração no atual nível de preço. As variações de preços observadas em junho, no mercado atacadista, em relação a maio foram +3% para o de soja, de -3,5% para o de amendoim e de +1% para o de caroço de algodão.

Os preços do óleo de mamona em junho apresentaram altas de 16% em relação ao mês de maio. Porém, estes preços ainda estão em níveis bastante inferiores àqueles vigentes no final de 1973, que permitiram às indústrias pagarem elevados preços para a mamona em baga.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para nanica e maçã, com pequena bai

xa nas cotações de nanica, vendida em média a Cr\$460,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$700,00 e mínimo de Cr\$200,00 e a banana maçã a Cr\$1.250,00 com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de mercado estável.

- Laranja

Mercado estável. A laranja pera foi vendida em média a Cr\$12,00 a caixa, com máximo de Cr\$22,00 e mínimo de Cr\$8,00/caixa; laranja bahia a Cr\$12,00/caixa com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$8,00; laranja lima a Cr\$13,00/caixa com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de estabilidade, com algumas possibilidades de alta.

- Limão

Mercado firme para galego e estável para o tahiti. O preço de venda de limão galego foi de Cr\$47,00/caixa com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$20,00, enquanto o tahiti foi vendido, em média, a Cr\$11,00 com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram em média a Cr\$17,00 por duplo, com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de alta.

- Maracujã

Mercado fraco. Em média a caixa foi vendida a Cr\$50,00, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Tangerina

Mercado estável para a cravo e ponkan com diminuição nas entradas e fraco para a murcotte, cujas entradas aumentaram substancialmente. Tangerina cravo vendida, em média a Cr\$14,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$8,00; ponkan a Cr\$17,00, com má

ximo de Cr\$27,00 e m̃nimo de Cr\$8,00; murcotte a Cr\$18,00/caixa com m̃ximo de Cr\$30,00 e m̃nimo de Cr\$8,00. Tend̃ncia de alta.

- Horticultura

- Alface

Mercado firme. No m̃s de junho as cotações apresentaram-se em elevaçãõ. O preçõ m̃dio mensal foi de Cr\$60,73/ engradado de 17,5 - 27 dũzias, apresentando alta de 88%.

O preçõ oscilou de Cr\$180,00 a Cr\$10,00/22dz.

- Cenoura

Mercado estãvel. Preçõ m̃dio de Cr\$33,60 por caixa de 26kg, com m̃ximo de Cr\$60,00 e m̃nimo de Cr\$10,00, apresentando-se cerca de 3,8% superior ao preçõ m̃dio mensal anterior.

- Chuchu

Mercado firme. Preçõ m̃dio mensal de Cr\$21,33 por caixa de 26kg, 101% superior ao anterior, com m̃ximo diãrio de Cr\$50,00 e m̃nimo de Cr\$7,00.

- Pepino

Mercado firme. As cotações para o pepino foram se elevando no decorrer do m̃s, apresentando um m̃ximo diãrio de Cr\$60,00 e um m̃nimo de Cr\$10,00/cx. de 24kg.

O preçõ m̃dio do m̃s foi de Cr\$31,25/caixa de 24kg.

- Pimentãõ

Mercado estãvel. Preçõ m̃dio de Cr\$33,20 por caixa de 13kg com m̃ximo de Cr\$60,00 e m̃nimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado estável. Preço médio de Cr\$29,70 por sacco de 43kg, contra os Cr\$30,50 verificado em maio.

- Tomate

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$31,63 por caixa de 26kg, cerca de 11% inferior ao verificado em maio. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$30,00 e Cr\$65,00 por caixa de 26kg.

- Silvicultura

Os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos do Jaguaré, na Capital, não sofreram alterações durante o mês de maio.

Preços de Pinho Serrado, São Paulo, Maio de 1975
(cruzeiro/dúzia)

| Classe | Máximo | Mínimo | Médio |
|--------|--------|--------|--------|
| I e II | 700,00 | 650,00 | 680,00 |
| III | 480,00 | 450,00 | 460,00 |
| IV | 360,00 | 340,00 | 350,00 |

Fonte: IBDF.

Não foram observadas alterações significativas nas exportações de madeira, que continuam relativamente baixas. Contudo, acredita-se que os grandes estoques acumulados pelos principais países importadores já estejam atingindo sua fase final de escoamento e, assim, poderão haver um maior interesse pela importação do produto, o que levaria a uma nova alta dos preços. Essa nova configuração pode ser

esperada para o próximo ano.

Preços de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, São Paulo, Maio de 1975
(cruzeiro/metro cúbico)

| Especificação | Tábua | Viga | Caibro | Ripa | Sarrafo p/tacos |
|---------------|----------|--------|--------|--------|--------------------|
| Peroba | 980,00 | 650,00 | 650,00 | 650,00 | 400,00 |
| Imbuia | 990,00 | - | - | - | - |
| Cedro | 1.000,00 | - | - | - | - |
| Ipê | - | - | - | - | 500,00 |

Fonte: IBDF.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

No decorrer de junho verificou-se estabilidade nas cotações do produto, com o preço médio ponderado no mercado atacadista de São Paulo (Cr\$128,00/cx. de 30dz.) cerca de 4% superior ao do mês anterior.

- Aves vivas

Em São Paulo, a cotação média para frangos foi de Cr\$4,76/kg vivo, praticamente no mesmo nível da verificada em maio. A galinha "pesada" teve seu preço médio em torno de Cr\$2,84/kg vivo e a do tipo "leve" a Cr\$2,37/kg vivo, cerca de 9% e 3,5% respectivamente superiores aos anteriores.

- Aves abatidas

A cotação do frango abatido (Cr\$7,56/kg) foi cer

ca de 1% inferior à de maio. As galinhas apresentaram elevação em seus preços (Cr\$5,90/kg e Cr\$5,41 respectivamente para os tipos "pesada" e "leve").

- Pintos de um dia

Os pintos de um dia tiveram suas cotações em alta relativamente aos níveis do mês anterior, situando-se a Cr\$3,47/unidade para a linhagem destinada à postura e Cr\$1,39/unidade para a linhagem destinada ao corte.

- Rações

O preço médio agregado das rações sofreu leve redução no mês de junho passando de Cr\$1,28/kg para Cr\$1,27 com maiores reduções verificadas nas rações destinadas a corte inicial e corte final.

- Pecuária de leite

O período crítico para o abastecimento do Grande São Paulo começou neste mês. Como esperado, houve retração na distribuição de leite em 7,3% (43.292 mil litros em junho para 46.733 em maio). Em termos relativos a distribuição diária, que foi de 1.508 mil em maio, caiu para 1.443 mil em junho.

Um detalhe interessante é que essa retração é feita através do leite tipo C, uma vez que a distribuição do leite B vem crescendo (11.097 mil litros em abril, 13.068 mil em maio e 15.516 mil em junho) em função principalmente das características de sua produção que não são tão sensíveis aos problemas da entressafra (estação fria, pastagens "secas", etc). Assim, em junho a participação do leite tipo B foi de 35,8% no total distribuído, correspondendo ao "record" dos últimos 42 meses.

Foi autorizado pela SUNAB no dia 5/6 a reidratação do leite em pó (com uma taxa mínima de 3% de gordura) que será feita inicialmente com os estoques autorizados e acumulados na safra através do Plano de Estocagem de Leite. Essa medida tomada pelo Governo

no início do ano com uma das finalidades de financiar o capital de giro da iniciativa privada, indústrias e cooperativas evitou até o presente momento a necessidade de se importar leite em pó. Em São Paulo os produtores estão reivindicando um aumento de 30% sobre o preço atualmente em vigência (Cr\$1,35/l).

- Pescado

A comercialização de pescado, no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de junho, foi ligeiramente inferior ao do mês de maio (cerca de 1%). Foram comercializadas 4.933 toneladas contra 5.003 do mês anterior.

Acusaram aumentos no volume comercializado a sardinha com cerca de 9%, tendo sido transacionadas 2.035 toneladas contra 1.872 toneladas no mês de maio e o grupo dos cações, que apresentou 271 toneladas comercializadas contra 239 toneladas no mês anterior, com aumento de cerca de 13%.

Os demais grupos apresentaram queda nos volumes comercializados, no grupo dos moluscos e crustáceos a comercialização foi de 339 toneladas, caindo 4% em relação a maio; o grupo das pescadas 617 toneladas, contra 744 toneladas no mês anterior; as demais espécies de água salgada acusaram decréscimo da comercialização em cerca de 3%, caindo de 1.511 toneladas, em maio, para 1.469 toneladas, em junho; enquanto o pescado de água doce acusou queda substancial de cerca de 36%, tendo sido comercializados 174 toneladas, contra 270 toneladas em maio.

De modo geral, o mercado foi firme durante o mês de junho. Das principais espécies analisadas algumas apresentaram queda nos preços médios de comercialização, caso da sardinha em que o preço médio caiu cerca de 10%, mas explicado pelo aumento da oferta; o preço médio da cavalinha decresceu em 27%, apesar, também, do decréscimo da oferta; outra espécie que apresentou decréscimo no preço médio (cerca de 17%) e na oferta foi o namorado. O preço médio do camarão rosa apresentou-se praticamente estável durante o mês de junho, enquanto a oferta caiu cerca de 7%.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP
Maio e Junho, 1975

| Espécie | Maio | | Junho | | Variação + ou - | | | |
|------------------|------------------|------------------------|------------------|------------------------|-----------------|-------|-------------|-------|
| | Quantidade kg | Preço Médio Cr\$/kg | Quantidade kg | Preço Médio Cr\$/kg | Quantidade | | Preço Médio | |
| | | | | | Absoluta | % | Absoluta | % |
| Água Salgada: | | | | | | | | |
| Sardinha | 1.871.330 | 1,37 | 2.034.378 | 1,23 | 163.048 | 8,7 | -0,14 | -10,2 |
| Camarão rosa | 86.617 | 36,86 | 80.233 | 36,80 | -6.384 | -7,4 | -0,06 | -0,2 |
| Camarão médio | 132.658 | 15,55 | 77.427 | 17,64 | -55.231 | -41,6 | 2,09 | 13,4 |
| Camarão 7 barbas | 51.061 | 5,12 | 97.712 | 5,62 | 46.651 | 91,4 | 0,50 | 9,8 |
| Polvo | 6.711 | 25,12 | 5.425 | 23,19 | -1.286 | -19,2 | -1,93 | -7,7 |
| Pescada grande | 37.989 | 9,61 | 31.111 | 10,76 | -6.878 | -18,1 | 1,15 | 12,0 |
| Pescada média | 356.039 | 7,54 | 286.977 | 8,31 | -69.062 | -19,4 | 0,77 | 10,2 |
| Pescada pequena | 231.754 | 4,24 | 219.758 | 5,02 | -11.996 | -5,2 | 0,78 | 18,4 |
| Caçãõ | 141.443 | 5,79 | 137.859 | 6,28 | -3.584 | -2,5 | 0,49 | 8,5 |
| Cavalinha | 353.740 | 1,55 | 275.130 | 1,13 | -78.610 | -22,2 | -0,42 | -27,1 |
| Corvina | 299.176 | 3,09 | 423.630 | 3,05 | 124.454 | 41,6 | -0,04 | -1,3 |
| Mistura | 315.057 | 1,90 | 242.368 | 1,87 | -72.689 | -23,1 | -0,03 | -1,6 |
| Namorado | 28.999 | 15,77 | 25.154 | 13,09 | -3.845 | -13,3 | -2,68 | -17,0 |
| Tainha | 181.965 | 5,10 | 162.453 | 5,80 | -19.512 | -10,7 | 0,70 | 13,7 |
| Água doce: | | | | | | | | |
| Corimbatã | 59.740 | 2,91 | 33.415 | 3,57 | -26.325 | -44,1 | 0,66 | 22,7 |
| Traira | 90.908 | 3,20 | 60.140 | 3,81 | -30.768 | -33,8 | 0,61 | 19,1 |
| Pintado | 28.802 | 12,02 | 17.390 | 11,75 | -11.412 | -39,6 | -0,27 | -2,2 |

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo - Maio de 1975
(toneladas)

| Espécie | Santos | Ubatuba | S. Sebastião | Cananéia | Iguape | Total |
|------------------|-------------|------------|--------------|-----------|-----------|-------------|
| Sardinha | 799 | 173 | 32 | 0 | 0 | 1004 |
| Camarão rosa | 140 | 0 | 3 | - | - | 143 |
| Camarão Legítimo | 35 | 0 | 4 | 10 | 3 | 52 |
| Camarão 7 barbas | 196 | 4 | 36 | 27 | 10 | 273 |
| Atum e afins | 104 | - | - | - | - | 104 |
| Caçã | 88 | 22 | 3 | 3 | 0 | 116 |
| Corvina | 228 | 0 | 3 | 0 | 0 | 231 |
| Goete | 95 | 0 | 1 | - | - | 96 |
| Pesc. Foguete | 354 | - | 2 | 0 | 0 | 356 |
| Mistura | 249 | 2 | 6 | 3 | 0 | 260 |
| Outras espécies | 471 | 18 | 148 | 7 | 21 | 665 |
| Total | 2759 | 219 | 238 | 50 | 34 | 3300 |

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

Quanto à procedência, o pescado comercializado durante o mês de junho, ficou assim distribuído: São Paulo com cerca de 45%, contribuiu com 2.197 toneladas: Rio de Janeiro, com 1.076 toneladas: Santa Catarina, com 852 toneladas: Rio Grande do Sul, com 749 toneladas; outros estados, com 59 toneladas.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O afluxo de fertilizantes aos terminais marítimos de Santos, Recife e Porto Alegre, no período Jan./Jun., e Porto de Rio

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos,
Junho/julho de 1973/74 e 1974/75
(tonelada)

| Mês | Desembarque | | Variação % (b/a) |
|--------------|----------------------------------------|----------------------------------------|------------------------|
| | Jul. de 1973 a junho de 1974 (a) | Jul. de 1974 a junho de 1975 (b) | |
| Jul. | 238.200 | 304.882 | 28,0 |
| Ago. | 287.896 | 314.438 | 9,2 |
| Set. | 204.145 | 191.297 | -6,3 |
| Out. | 235.024 | 252.390 | 7,4 |
| Nov. | 146.487 | 191.317 | 30,5 |
| Dez. | 264.048 | 160.060 | 39,4 |
| Jan. | 165.514 | 200.748 | 27,3 |
| Fev. | 214.173 | 58.352 | -72,8 |
| Mar. | 199.387 | 109.884 | -45,0 |
| Abr. | 201.124 | 106.839 | -46,9 |
| Mai. | 348.368 | 75.596 | -78,3 |
| Jun. | 298.445 | 160.770 | -46,1 |
| Total | 2.802.811 | 2.126.573 | -24,1 |

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

Grande no período Jan./Mai., totalizou 1.164.112 toneladas. O porto de Santos recebeu 61,2% do total importado, evidenciando seu papel preponderante na região geo-econômica a que serve.

As importações pelo terminal marítimo de Santos no mês de junho foram inferiores às verificadas no mesmo mês do ano anterior em 46,1% com os totais físicos de 298.445 toneladas e 160.770 toneladas, respectivamente, em junho de 1974 e de 1975.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo ⁽¹⁾
 Julho/1974 a Junho/1975
 (Média Ponderada, Cr\$/10 tonelada)

| Mês | Preço | | Índice Jul. 1974 = 100 | |
|---------------------|-----------|---------------------|------------------------|-------|
| | Corrente | Real ⁽²⁾ | Corrente | Real |
| Jul. | 15.793,00 | 3.210,00 | 100,0 | 100,0 |
| Ago. | 15.804,00 | 3.173,00 | 100,1 | 98,8 |
| Set. | 16.146,00 | 3.185,00 | 102,2 | 99,2 |
| Out. | 15.422,00 | 3.000,00 | 97,7 | 93,5 |
| Nov. | 15.941,00 | 3.054,00 | 100,9 | 95,1 |
| Dez. | 16.004,00 | 2.977,00 | 101,3 | 93,4 |
| Jan. | 16.803,00 | 3.077,00 | 106,4 | 95,6 |
| Fev. | 17.016,00 | 3.049,00 | 107,7 | 95,0 |
| Mar. | 17.048,00 | 3.007,00 | 107,9 | 93,7 |
| Abr. | 16.849,00 | 2.920,00 | 106,7 | 91,0 |
| Mai. | 16.860,00 | 2.862,00 | 106,8 | 89,2 |
| Jun. ⁽³⁾ | 16.950,00 | 2.825,00 | 107,3 | 88,0 |

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 2,69: 1,60.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

⁽³⁾ Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Relativamente aos elementos nutrientes, comparando-se os totais nos períodos de Janeiro/Junho de 1975 e 1974, as importações de P_2O_5 sofreram redução de 47,2%, as de K_2O experimentaram decréscimo de 35,9% e os de nitrogênio (N) de 49,9%. O agregado dos elementos (NPK), para o mesmo período foi reduzido de 44,6%.

Nos últimos doze meses as importações totais de fertilizantes sofreram um decréscimo de 24,1% para o terminal de Santos.

O enxofre bruto a granel, no primeiro semestre de 1975, experimentou redução nas importações ao ser comparado com o mesmo período do ano anterior, para o terminal de Santos. A redução física foi da ordem de 25,7%.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes experimentou um acréscimo de 7,3% enquanto o índice de preços reais caiu 12%. O mês de junho apresentou decréscimo de 1,2% ponto para o índice de preços real e acréscimo de 0,5 ponto para o índice de preços Corrente, com a relação ao mês de maio.

- Tratores

A indústria brasileira de tratores de quatro rodas apresentou incremento de 47,3% nas vendas para o período Jan./Jun. de 1975 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Entretanto a produção em junho superou o volume de vendas em 1% evidenciando a formação de um pequeno estoque pela indústria como um todo.

Para o grupo de micro-tratores a produção foi ligeiramente superior ao volume de vendas: 295 unidades produzidas contra 241 unidades vendidas.

No período considerado, Jan./Jun., as exportações atingiram 344 unidades, sendo que em junho foram exportados 77 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Maio de 1973 ã Junho de 1975

| Mês | Venda | | Variação % |
|------|----------------------------|----------------------------|---------------|
| | Mai.1973 a Jun.1974 (a) | Mai.1974 a Jun.1975 (b) | |
| Mai. | 2.984 | 1.843 | -37,0 |
| Jun. | 3.294 | 3.432 | 4,2 |
| Jul. | 3.272 | 3.471 | 6,1 |
| Ago. | 3.706 | 3.767 | 1,6 |
| Set. | 3.817 | 3.834 | 0,4 |
| Out. | 4.062 | 4.791 | 17,9 |
| Nov. | 2.891 | 3.562 | 23,2 |
| Dez. | 2.801 | 3.804 | 35,8 |
| Jan. | 3.137 | 3.579 | 14,0 |
| Fev. | 2.457 | 3.464 | 41,0 |
| Mar. | 3.505 | 4.519 | 28,9 |
| Abr. | 3.407 | 4.438 | 30,3 |
| Mai. | 1.843 | 4.710 | 155,6 |
| Jun. | 3.432 | 5.484 | 59,8 |

(¹) Não inclui Micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura
Av Miguel Stefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Antônio Augusto Botelho Junqueira
Décio Sodrzeieski
Ismar Florêncio Pereira
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Natanael Miranda dos Anjos
Paul Frans Bemelmans